






AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS A CRIANÇAS COM TEA

PEDAGOGICAL PRACTICES AIMED AT CHILDREN WITH ASD

-  Murillo da Costa Falcão, Centro Universitário Uniaraguaia, Goiânia, Brasil.
-  Fernanda Nobre Fernandes, Universidade Salgado de Oliveira, Goiânia, Brasil.
-  Juliana Vila Verde Ribeiro, Centro Universitário Uniaraguaia, Goiânia, Brasil.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS A CRIANÇAS COM TEA

PEDAGOGICAL PRACTICES AIMED AT CHILDREN WITH ASD

Murillo da Costa Falcão¹
Fernanda Nobre Fernandes²
Juliana Vila Verde Ribeiro³

Resumo: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) afeta áreas como habilidades sociais, comunicação e comportamento, tornando o processo de aprendizagem um desafio para os educadores. Este estudo teve como objetivo analisar trabalhos que abordam práticas pedagógicas voltadas a alunos com TEA, buscando compreender estratégias que promovam a inclusão e o desenvolvimento desses estudantes. A pesquisa justifica-se pelo interesse em aprofundar conhecimentos na área da educação especial e entender como ocorre a inclusão nas escolas regulares. O estudo é de natureza bibliográfica, baseado em livros, artigos científicos e publicações especializadas sobre o tema.

Palavras-chave: Prática pedagógica; Aprendizagem; Transtorno do Espectro Autista.

Abstract: Autism Spectrum Disorder (ASD) affects a range of areas, including social skills, communication skills, associated symptoms, and repetitive behaviors. Therefore, teaching students with autism poses a challenge for teachers, as they must develop teaching methods and strategies to integrate students into activities that respect each individual's limitations and address their specific needs. The overall objective of this study was to analyze studies related to pedagogical practices developed for students with ASD. This is justified by the fact that we work in the field of special education and recognize the need to learn more about this topic and, at the same time, understand how this group is already included in regular schools. This research method is bibliographic in nature.

Keywords: Pedagogical practice; Learning; Autism Spectrum Disorder.

INTRODUÇÃO

¹Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário FAEP, graduado em Licenciatura em Educação Especial pelo Centro Universitário ETEP, cursando Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário Uniaraguaia. Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-5795-3832>. E-mail: murilloadm2017@gmail.com

²Graduanda do curso de Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERS). Possui graduação em Fisioterapia pela Escola Superior de Educação Física de Goiás. E-mail: fisionobre02@gmail.com.

³ Doutora em Ciências Biológicas, área de concentração em fisiologia e farmacologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Docente do Centro Universitário Araguaia (Uniaraguaia). E-mail: julianavillaverde1@gmail.com

A inclusão escolar tem sido um dos grandes desafios enfrentados pelo sistema educacional. Garantir o acesso e a permanência de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular exige adaptações pedagógicas e estruturais que respeitem suas necessidades individuais. O avanço das políticas públicas tem favorecido a inserção desses estudantes, mas ainda há barreiras a serem superadas. A aprendizagem de alunos com TEA requer metodologias diferenciadas e ambientes que favoreçam a socialização e o desenvolvimento cognitivo.

O objetivo geral deste estudo foi buscar analisar trabalhos relacionados às práticas pedagógicas desenvolvidas para alunos com TEA. Justifica-se pelo tema, deve-se ao fato de sermos da área de aprofundamento em educação especial e percebemos a necessidade de aprender mais sobre esse tema e ao mesmo tempo entender como já ocorre a inclusão desse grupo nas escolas regulares. Tendo como problema central quais são os desafios da docência no processo de práticas pedagógicas com crianças com TEA.

Da mesma forma, suspeitamos que, quando um professor realmente possui informações suficientes sobre o assunto, encontrará mais possibilidades de incluir os alunos com TEA na escola, pois utiliza meios adequados para promover sua socialização, aprendizagem e interação. Esta pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico, sendo utilizados livros relacionados à matéria, artigos, revistas e consultas em sites específicos da internet para se entender a grande relevância sobre o tema.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica, utilizando livros, artigos científicos, periódicos especializados e fontes eletrônicas confiáveis que abordam práticas pedagógicas para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). O objetivo principal foi compreender a importância dessas práticas e reunir informações que contribuíssem para o aprofundamento teórico, promovendo uma análise fundamentada sobre métodos de ensino e integração educacional para essa população. O estudo objetivou fornecer um panorama amplo e coerente sobre o papel das práticas pedagógicas no processo de aprendizagem e desenvolvimento integral de crianças com TEA, enfatizando a importância de estratégias que respeitem sua especificidade e potencial.

Os critérios de inclusão foram publicações publicadas entre 2019 e 2023, escritas em português ou inglês, com acesso integral ao conteúdo e que abordassem temas

relacionados a práticas pedagógicas, intervenções educacionais, integração escolar e estratégias de ensino para crianças com TEA. Priorizaram-se fontes de periódicos científicos, bases de dados acadêmicas de renome e obras de referência na área da educação e psicopedagogia, excluindo-se materiais sem justificativa científica ou com dados incompletos. Segundo Frainer (2020), alguns estudos se baseiam exclusivamente em pesquisa bibliográfica, buscando trabalhos teóricos publicados para reunir informações ou conhecimento prévio sobre o tema em estudo. Portanto, este estudo se baseia nessa metodologia, promovendo uma compreensão fundamentada e crítica do tema proposto.

RESULTADOS

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS A CRIANÇAS COM TEA

A inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige a implementação de estratégias pedagógicas que respeitem suas particularidades e promovam uma aprendizagem significativa. Meneses *et al.* (2020) nos mostram detalhadamente como é ter um filho com TEA (transtorno do espectro do autismo) e quão específico isso é. O transtorno do espectro do autismo é um distúrbio global do desenvolvimento da infância que apresenta sinais já na infância e persiste ao longo da vida. Os autores ainda afirmam que o TEA é caracterizado por uma constelação de sintomas que afetam os domínios social, de comunicação e comportamental, enfatizando que, destes domínios, são geralmente as interações sociais as mais afetadas.

As dificuldades apresentadas são a incapacidade de interagir socialmente, que está relacionada à compreensão dos sentimentos dos outros; o problema de linguagem, causado pela falta de construção simbólica devido à dificuldade em estabelecer um vínculo de amor, resultando na falta de subjetividade na fala; o problema da repetição, que também está relacionado à falta de construção simbólica, porque os símbolos substituem o mundo refletido, e se essa substituição não ocorrer, os autistas são menos afetados pelo mundo refletido do que pelo mundo refletido. Simboliza o mundo. Os educadores especiais focados no ensino do autismo devem buscar o sucesso dos alunos trabalhando de forma proativa e estratégica, respeitando as diferenças e atendendo às necessidades e singularidades de cada aluno. Costa (2019) enfatiza que a educação não pode ser feita sem atender para a individualidade dos alunos e seu papel social na conquista da autonomia.

Portanto, Santos (2020) afirmaram a respeito da aprendizagem significativa: A promoção da aprendizagem significativa baseia-se num modelo dinâmico em que os alunos e os seus conhecimentos são o ponto de partida e o ponto final. A aprendizagem ocorre quando os alunos (re)constroem conhecimentos e formam conceitos significativos sobre o mundo, o que lhes permitirá agir e reagir à realidade. Não há mais espaço para duplicação de memorização, falta de contextualização e aprendizagem sem sentido.

Os professores devem desenvolver práticas de ensino significativas e utilizar a tecnologia para promover o desenvolvimento da aprendizagem de indivíduos com autismo e evitar que caiam na complacência ou percam o interesse à medida que adquirem as competências necessárias para se integrarem na sociedade. Costa, Malloy-Diniz, Miranda (2020) argumentam que crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) são incapazes de aprender com fluência e muitas vezes só conseguem aprender uma habilidade em circunstâncias muito específicas.

Os autores acima ainda dizem que as crianças com perturbação do espectro do autismo aprendem em lotes, com atrasos mais longos, intercalados com períodos em que as crianças “aprendem” as competências esperadas para a sua idade, muitas vezes surpreendendo os educadores. Portanto, os autores acima propõem que, como a aprendizagem das crianças com autismo não é linear, elas podem “pular” etapas de sua aprendizagem e serem capazes de realizar atividades mais complexas, mesmo que tenham dificuldade significativa em realizar atividades mais básicas. Portanto, isso significa que muitas dificuldades escolares podem não ser permanentes e o conteúdo a ser aprendido deve persistir mesmo que a criança pareça não estar aprendendo.

As estratégias básicas para ajudar crianças com transtorno do espectro do autismo (TEA) são: utilizar imagens para mostrar a estrutura do dia, como atividades como escovar os dentes, lavar as mãos, e assim a criança vai conseguir entender o que aconteceu durante o dia, e se necessário, você pode consultar a atividade para conscientizar a criança disso e ajudar a fazer mudanças. Em relação ao cotidiano das crianças com transtorno do espectro, o autor disse que algumas crianças gostam de uma rotina bem estruturada e ficam frustradas quando essa rotina muda (Costa, 2019).

Portanto, os profissionais da educação devem manter a sala de aula organizada, porém, se houver alguma mudança que vai acontecer, prepare as crianças com antecedência (avise-as com antecedência para que elas se acostumem com as novas

ideias). Segundo Santos (2020), os professores podem fazer uma tabela com números que representam as regras da sala, o que pode ajudar as crianças a se concentrarem melhor e a seguirem as regras com mais facilidade.

O ensino de crianças com autismo exige um planejamento contínuo por parte dos professores, portanto, o planejamento participativo entre professores e famílias é necessário para que os serviços educacionais possam ser eficazes. Sem uma reflexão adequada aliada à teoria, a prática isolada torna-se uma técnica porque não há boas razões que justifiquem a prática realizada. Na realidade escolar, a maioria dos professores adapta as práticas de plágio para se adequarem ao seu estilo de ensino com base em ideias de colegas de profissão, sites educacionais e outras práticas contidas em livros didáticos. Meneses *et al.* (2020) acreditam que uma prática pode ser chamada de prática docente quando envolve reflexão contínua e coletiva para garantir que as intenções propostas sejam acessíveis a todos, ou seja, a prática abrange os diferentes ritmos e ritmos de aprendizagem dos alunos. A pedagogia possui muitos conceitos e opiniões críticas quanto à sua finalidade e natureza científica.

A pedagogia combina a teoria com a prática, vinculando-a às conexões culturais e sociais vivenciadas no ambiente escolar (principalmente a relação professor-aluno). Buscar a reflexão constante no planejamento da prática educativa é um elemento que integra com a teoria as relações sociais e culturais que ocorrem entre professores e alunos em sala de aula. Gadbem *et al.* (2022) acreditam que estabelecer boas relações com os alunos tem grande impacto no ensino e é por vezes mais importante que os cursos de formação.

DISCUSSÃO

Os professores devem desenvolver sua prática pedagógica por meio de adaptação curricular de acordo com o nível e idade dos aprendentes. Realizar atividades por meio de materiais pedagógicos, jogos, brincadeiras utilizando recursos adaptados ao cotidiano da criança e de uma forma mais prática. O processo inicial com a criança, sendo ela atípica ou não, começa com a observação contextualizada e a avaliação funcional de suas habilidades, interesses e necessidades de apoio. Em parceria com a equipe pedagógica, deve-se elaborar o plano de ensino individualizado (PEI), focado nos pontos fortes e no desenvolvimento integral, assegurando o suporte necessário para sua aprendizagem.

Dessa forma, entende-se que os professores precisam adequar os planos às necessidades específicas de cada indivíduo com autismo, pois cada aluno possui necessidades e estilos de aprendizagem diferentes. Porque o seu aprendizado acontece quando a situação de ensino é importante para o seu dia a dia. Portanto, o argumento de Meneses *et al.* (2020) de que a aprendizagem significativa é baseada em um modelo dinâmico, onde os alunos e seus conhecimentos são os pontos inicial e final.

A aprendizagem ocorre quando os alunos (re)constróem conhecimentos e formam conceitos significativos sobre o mundo, o que lhes permitirá agir e reagir à realidade. Entende-se que uma das características das crianças com transtorno do espectro do autismo é a dificuldade em simbolizar a ficção, por isso não veem a funcionalidade ou atratividade de brinquedos e objetos que não lhes interessam, o que acaba dificultando o treinamento sobre a imaginação, assim limitando sua capacidade de interagir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostra que pessoas diagnosticadas com transtorno do espectro do autismo se desenvolvem melhor em instalações especializadas no atendimento de pessoas com transtorno do espectro do autismo. O estudo constatou que os professores foram os principais agentes de mudança na vida desses indivíduos. Portanto, para alcançar um desenvolvimento significativo e saudável, é necessário que os educadores adaptem os conteúdos curriculares de acordo com as capacidades cognitivas das crianças com autismo para promover as competências necessárias à socialização e ao crescimento das crianças com autismo.

Fica claro neste estudo que a inclusão das pessoas com autismo é garantida por lei e que, para alcançar essa inclusão no ambiente escolar, é necessária a capacitação constante dos profissionais para que os serviços sejam eficazes, para que o autismo tenha o direito, como qualquer pessoa com demência, de integrar-se na sociedade com a mesma qualidade que os outros cidadãos. Portanto, são necessárias mais pesquisas sobre práticas docentes no cuidado de crianças com TEA, pois foi observado neste estudo que os professores enfrentam desafios contínuos no desenvolvimento de práticas de aprendizagem significativas para crianças com TEA, pois cada criança tem diferentes maneiras de aprender e interagir com as pessoas ao seu redor.

REFERÊNCIAS

COSTA, Brenda Martoni Mansur Corrêa da. **Aprendendo a cartografar com crianças com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD): relação sujeito-espaço dos autistas**, 2019. 162 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

COSTA, Danielle de Souza; MALLOY-DINIZ, Leandro Fernandes; MIRANDA, Débora Marques de. **Aprendizagem de A a Z**. Belo Horizonte: Núcleo de Investigação da Impulsividade e da Atenção (NITIDA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Pearson, 2020. Disponível em: <http://materiais.pearsonclinical.com.br/cartilha-aprendizagem>. Acesso em: 2 nov. 2023.

FRAINER, Juliana. **Metodologia científica**. Indaial: UNIASSELVI, 2020.

GADBEM, Sofia Kirsten et al. Percepções dos profissionais da saúde sobre o diagnóstico precoce e habilidades comunicacionais e relacionais no cuidado da criança com transtorno do Espectro Autista. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 12, p. e504111234831-e504111234831, 2022. Gadbem, 2022.

MENESES, Elieuzza Andrade et al. Transtorno do espectro autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. **Revista Psicologia & Saberes**, v. 9, n. 18, p. 174-188, 2020.

SANTOS, Josely Alves dos. **Ensino de Matemática e Transtorno do Espectro Autista – TEA: possibilidades para a prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. 2020. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.